

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal);

nima – 30 € (mensal); Feirinha – 200 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18,45	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido
28	Ter	18,45	Marcelo Petronilli (7.º dia); Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Abílio Loureiro Pires; Manuel Augusto Governa e Amândio Augusto dos Santos de Faria Moreno Governa
29	Qua	18,45	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues
30	Qui	18,45	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Júlio Guerra Laranjo Marques; José Júlio Traila Soares
1	Sex	18,45	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
2	Sáb	19	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá; Manuel da Costa Alves Palma e esposa
3	Dom	10	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Maria Helena Pinto Campos Varajão; Armando Gonçalves Martins; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Deolinda de Jesus Alves Novo; Maria Elisabete da Costa Rolo

PARÓQUIA VIVA

N.º 807 – 26/06/2016

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



13.º Domingo Comum – Ano C



«alguém disse a Jesus: “Seguir-Te-ei para onde quer que fores”. Jesus respondeu-lhe: “As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. ... “Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família”. Jesus respondeu-lhe: “Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus”.» (Evangelho)

São João: Festa popular celebra figura bíblica que anunciou austeridade e esperança
Frei Fernando Ventura sublinha importância de «sonhar a salvação coletiva»

O frade Capuchinho frei Fernando Ventura, que festejou o São João no Porto, destaca que a figura bíblica do Batista é “voz proclamada no deserto” num “tempo desesperadamente necessitado de esperança gritada”.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, o religioso da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos explica que a figura de São João Batista que se encontra na Bíblia está ligada “a uma austeridade de vida” mas, “acima de tudo”, indica um caminho de esperança, “visibilidade e esperança que chega à história, aponta a salvação de Israel”.

Para frei Fernando Ventura, simbolicamente, é tempo de encontrar “as possibili-

dades de sonhar a salvação coletiva”, quando se vive um “deserto existencial muito marcado” pela “ausência de esperança, de alguém que aponte caminhos”.

São João Batista, sublinha, é “voz proclamada no deserto”, sentido da esperança “gritada na história” num tempo “desesperadamente necessitado de esperança gritada” e levada à consciência coletiva, “celebrada em espírito de comunhão e comunidade”.

O religioso assinala que participar e viver a festa de São João “é tão antigo quanto a própria comunidade” onde encontram-se tradições pagãs, ligadas “à vida, à renovação” desde logo na sua simbologia, “que encaixa no solstício de verão que acontece em paralelo com o solstício de inverno”.

Frei Fernando Ventura exemplifica e explica os símbolos que são usados na noite maior da cidade do Porto, como o alho-porro, “símbolo fálico; o manjerico, a cidreira, símbolo feminino” e a água que remete para as “orvalhadas” e a que “cai do céu, a mistura do fogo e da água”.

“A tradição do café e pão torrado nas brasas de São João; o saltar da fogueira, a superação das dificuldades. A alegria que chega à história, não só esperança latente mas certeza que se vai vendo nos frutos maduros, nos rebanhos”, acrescentou ainda o entrevistado comentando a ligação de São João Batista à “pictografia do cordeiro e a tradição de se comer o anho, o borrego”, que acabou por ser substituído por “questões económicas” pelas sardinhas que aparecem “mais tarde” porque “eram mais baratas na época”.

13.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª *Leitura: 1 Reis 19, 16b.19-21*

2.ª *Leitura: Gál. 5, 1.13-18*
Evangelho: Lc. 9, 51-62

- Vocação e liberdade -

Liberdade e vocação são binómio que hoje se tornou ainda mais difícil de conjugar! Com efeito, em nome da liberdade, reclamamos uma autonomia cada vez mais absoluta, pela qual pretendemos não depender de ninguém, sermos nós próprios a decidir do nosso presente e do nosso futuro e, até, sobre o momento e a forma de pôr fim à nossa vida.

Só que, este pressuposto não tem fundamento, pois não fomos nós que decidimos nascer, não fomos nós que escolhemos o tempo e o lugar para nascer, não fomos nós que encomendamos a nossa própria personalidade, nem somos nós que decidimos de grande parte dos cenários em que a nossa vida vai decorrendo.

Por isso, a verdadeira liberdade é outra coisa. Diz-nos S. Paulo que é dom - “foi para a verdadeira liberdade que Cristo vos libertou” - e tarefa - “não torneis a sujeitar-vos ao jugo da servidão”. João Paulo II, por sua vez, definiu-a como a capacidade para fazer não o que gosto ou me apetece, mas o que devo.

Na verdade, a nossa condição humana é a de chamados à vida e à liberdade. E, porque prefiro ser um projeto pensado por alguém a ser filho do acaso, então reconheço e aceito esta minha condição de chamado e faço-o com tanta mais alegria, quanto sei que foi o Pai do Céu que me chamou à vida e à liberdade, para poder aderir amorosamente ao seu projeto e não ficar dependente dos meus caprichos.

Com efeito, só nas asas da verdadeira liberdade é que nós podemos voar para as alturas da vocação e do serviço aos outros. Tudo o resto, por mais saboroso, brilhante e atraente que seja, não passa de pura sujeição aos mais mesquinhos apetites da carne. Mesmo que arvorados e apregoados como a máxima realização e felicidade, eles não passam de mero rastejar, incapaz de nos elevar à beleza das alturas da verdadeira liberdade, para a qual Cristo nos libertou e nos chama.

Por isso, num tempo em que reina o império dos sentidos, isto é, dos caprichos, não é difícil concluir o quão importante e difícil se torna para todos nós crescer e educar para a verdadeira liberdade! Mas este é o maior desafio e que importa mesmo vencer, para concretizarmos o projeto maravilhoso que Deus tem sobre cada uma e cada um de nós!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Santa Sé: Lembramos que o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 25 e 26, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte para a Santa Sé, sendo conhecido na tradição da Igreja como “Ofertório para a Cadeira de S. Pedro”.

Associação “Montanha d’Afectos” pede ajuda: Lembramos que neste fim de semana, dias 25 e 26, no final das Eucaristias dominicais, elementos da Associação de Apoio Social “Montanha d’Afectos”, com autorização do Bispo da nossa Diocese, estarão à porta da igreja a pedir ajuda para a sua Associação. Seja generoso(a)!

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reúne com o pároco na próxima quinta-feira, dia 30, às 21,15 h., no Centro de Convívio.

Centro Social celebra o seu 40.º aniversário: Para festejar os 40 anos de existência do Centro Social, a sua Direção promove um Jantar-Convívio, a realizar na próxima sexta-feira, dia 1 de julho, a partir das 20 h., no salão paroquial. No fim do Jantar haverá animação musical e artística.

As inscrições podem ser feitas no Jardim Infantil Bom Pastor, no Centro de Convívio ou na sacristia, pedindo-se uma participação de 10 € por pessoa adulta e 5 € por criança.

Peregrinação à Sr.ª do Minho, na Serra de Arga: Como é habitual no 1.º domingo de julho, realiza-se no próximo domingo, dia 3, a Peregrinação Diocesana ao santuário de Nossa Senhora do Minho, na Serra de Arga.

Este ano, desde Maio, a imagem de Nossa Senhora do Minho peregrinou pelo Arciprestado de Ponte da Barca, de onde

virá em cortejo automóvel para a Serra de Arga, prevendo-se a chegada ao alto da Serra pelas 15 h., continuando os peregrinos que se quiserem integrar, a pé, até ao Santuário, e seguindo-se pelas 15,30 h. a Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, no Santuário da Senhora do Minho.

Contas da Festa do Padroeiro: Por lapso, ainda não foram publicadas as contas da Festa do Padroeiro que foram da responsabilidade do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), já entregues ao pároco em fevereiro. Aqui vão, em resumo: A receita do almoço foi de 1630 € e a despesa foi de 891,98 €, dando um saldo de 738,02 €; A receita das rifas foi de 552 € e a despesa foi de 165 €, dando um saldo de 387 €; Total do saldo entregue pelo CPAE – 1125,02 €. Parabéns aos membros do CPAE! Bem hajam!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana ao pároco, por Margarida Coimbra, mais 65 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro em favor da igreja nova e referentes aos meses de maio e junho. Bem hajam todos os que contribuíram!

Contas da Feirinha: A feirinha realizada no segundo domingo de junho rendeu 200 €. Bem hajam todos os que, de algum modo, contribuíram para este resultado.

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Maria Pereira Mota – 20 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)